

FATORES DE RISCOS FISICOS NO AMBIENTE DOMICILIAR E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.

Everson Rener Marques dos Santos (1); Irys Latyery Ventura Nunes (2); José Hamylka Ventura Nunes (3); Larissa Ferreira Mendonça (4); Silvia Ximenes Oliveira (5)

Faculdades Integradas de Patos-FIP, eversonrener@gmail.com¹; Faculdades Integradas de Patos-FIP, irysventura@gmail.com²; Faculdades Integradas de Patos-FIP, hamylkaventura22@gmail.com³; Faculdades Integradas de Patos, larissa.ferreira5328@gmail.com⁴; Faculdades Integradas de Patos-FIP, silviaximeneso@gmail.com⁵.

Introdução: Desenvolver, nascer, crescer, reproduzir e morrer são as fases da vida humana na mais ampla ótica de análise, no âmbito científico, claramente, se tem, em cada uma dessas ‘fases’, as mais diversas mutações no que tange a vida desde o nascer até o morrer. Na era pós-moderna as preocupações com a qualidade de vida e estabilidade do ser tem se intensificado de forma consideravelmente acentuada, já que a busca do ‘equilíbrio de uma vida digna’ tem tomado relevante parte nas manchetes e notícias, objetivando claramente o combate a todo e qualquer male que se venha desenvolver em um indivíduo e que posteriormente possa afetar a sociedade em seu redor; algumas mudanças são inevitáveis no que tange ao decorrer da vida, e devem ser encaradas na mais solene perspectiva de estudo, já que não podemos revertê-las, podemos ao menos adaptarmos às suas implicações em nosso meio. O envelhecimento pode definir-se como conjunto de modificações que decorrem no avançar da idade para além da fase da maturidade. É de certa maneira um processo inverso do desenvolvimento: neste ocorre o crescimento do ser vivo ou aparição progressiva de características de base genética próprias de cada indivíduo. Após um ponto em que o desenvolvimento atinge o seu máximo, começa a se observar a diminuição progressiva das aptidões e capacidades, tanto físicas quanto mentais: a chamada *involução*, em contraponto com a evolução que a precedeu (BARRETO, 2017). As mudanças que deterioram podem ser observadas em qualquer momento da vida adulta podendo estas ser por causas naturais do processo involutivo, ou por causas supervenientes como traumatismos ou doenças adquiridas específicas. Os resultados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstraram um aumento considerável da população com mais de 60 anos de idade para as próximas décadas. De acordo com as projeções da OMS (2015), esta é uma tendência que continuará durante os próximos anos com previsão de mais de 800 milhões de idosos em todo o mundo no ano de 2025. Segundo Fechine e Trompieri (2015) “O envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros”, considerando que as variações são dependentes de fatores como estilo de vida, condições socioeconômicas e doenças crônicas. Todavia no que se trata do conceito “biológico”

relaciona-se com aspectos nos planos molecular, celular, tecidual e orgânico do indivíduo, enquanto no cerne do psíquico é avaliado nada mais que a relação das dimensões cognitivas e psicoafetivas do indivíduo que podem, ou não, interferir na personalidade e afeto da pessoa. Desta maneira falar de envelhecimento é abrir o leque de interpretações que se entrelaçam ao cotidiano e a perspectivas culturais diferentes (FECHINI & TROMPIERI, 2015). A verdade mais comum é que o ser humano sempre estudou a velhice e o processo de envelhecimento, considerando as mais diversas mudanças de diferentes formas (BARRETO, 2017), sendo para alguns a velhice como o findar de um ciclo que resulta em inutilidade, já para outros a velhice passa a ser o ‘final apoteótico’ de uma vida onde se alcança o mais alto nível de sabedoria e conhecimento de forma que possa influenciar aos que estão ao seu redor para melhorar consideravelmente as suas vidas. O estudo em tela tem como objetivo descrever os fatores de riscos físicos presentes no ambiente domiciliar de idosos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida no período de setembro e outubro do ano. Para a composição da amostra, utilizou-se artigos e livros acerca da temática. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a base de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores para a busca dos artigos: fatores de risco, idosos e riscos físicos. Os critérios de seleção foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra. , no qual se considerou para realizá-lo a identificação do tema, busca na literatura, categorização e avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Os artigos selecionados foram extraídos de bases bibliográficas como *Scielo* e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados e Discussão: O Brasil passa hoje por uma importante mudança em sua pirâmide demográfica, com progressivo e acelerado envelhecimento da população, que representa, atualmente, 9,6% do total de brasileiros ou 17,7 milhões de pessoas idosas. Em algumas cidades esse índice é ainda maior. Essa é a parcela da população que mais cresce no país, sendo maior que a população de 0 a 4 anos, confirmando a mudança da pirâmide demográfica. A expectativa de vida vem aumentando com o passar dos anos, no Brasil a esperança de vida é de 67 anos e, em 2025, a expectativa é que possa chegar aos 74 anos. A comparação com os dados de décadas anteriores revela um crescimento expressivo na expectativa de vida do brasileiro e, em consequência, no número de idosos. Em 1940, a esperança de vida não passava dos 42 anos e em 1970 era de 60 anos, ou seja, seis anos menos do que hoje. O crescimento populacional na faixa do zero aos 14 anos, entre 1950 e 1980, foi de 109%, enquanto o dos habitantes com mais de 60 anos foi de 227% (LIMA; DELGADO, 2017). Para tanto é fundamental que a sociedade atual tenha o preparo ideal para lidar com essa população cada vez mais idosa de

acordo com suas necessidades específicas e características peculiares de vida e as mais diversas nuances no que tange a busca pela qualidade de vida dos mesmos. Ao que parece, todavia, é que mesmo com a exposição dos riscos inerentes a vida do idoso, não se tem visto a prática dos meios preventivos dos agravos. Por diversas vezes são notificados casos de idosos que, por imprudência talvez, tem sua qualidade de vida e perspectiva de longevidade lesionada por acidentes ocorridos dentro do ambiente domiciliar. A conscientização dos riscos de queda é presente na população com relação a estrutura do ambiente de convivência do idoso, sendo na maioria das vezes encontrados tapetes no chão, moveis no caminho do idoso que geram riscos a integridade do mesmo, a necessidade de troca de pisos por antiderrapantes adequados as necessidades dos idosos é constantemente encontrada já que na grande maioria dos lares não é projetada para abrigar os residentes mais velhos; e os riscos aumentam ainda mais no que tange o banheiro do qual se tem acesso, que na maioria nos quais se ausentam medidas simples de prevenção de quedas como a instalação das barras e dos tatames que impedem o acumulo de água no chão possibilitando um maior risco de quedas (GOMES, 2014). Além dos riscos físicos para o idoso podem-se elencar os riscos psicológicos decorrentes de uma carência afetiva e emocional do indivíduo, já que na maioria das vezes o isolamento do senil ocorre com relação à própria família, cujas ações desenvolvidas deveriam ser de cunho inclusivo nas atividades diárias de partilha de experiências, decorrente dessa carência os índices de depressão nos idosos tem aumentado consideravelmente, comprovadamente as carências dos idosos no que tange o âmbito psicossomático pode acarretar em mais debilidades, se estas não supridas, como depressão e até mesmo uma atrofia pelo chamado desuso de suas habilidades (PORTELLA, 2013). **Conclusões:** Percebemos que a pirâmide social da população brasileira tem invertido consideravelmente, fato este que já não é considerado uma notícia inovadora, que está longe do alcance da sociedade, já que com o passar dos dias temos visto em *lôcuo* as mudanças para receber e lhe dar com a nova ‘população’ em destaque. Simultaneamente é imprescindível saber que cada indivíduo tem suas características peculiares e necessidades específicas, já que o envelhecimento é um processo gradativo, inevitável e específico e individual, sendo determinado a cada pessoa um processo individual de cuidado podendo ser, entretanto, o cuidado gerido e formado de acordo com a realidade do ancião e as influencias possíveis do ambiente sócio, econômico e cultural que o cercam.

Referências Bibliográficas:

BARRETO, J. Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2017. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3733.pdf> Acesso em: 30 set 2017.

CONCEIÇÃO, I. R. S.; et al. Enfermagem gerontológica e suas intervenções nas grandes síndromes geriátricas. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1726> Acesso em: 05 out 2017.

CONCEIÇÃO, I. R. S.; et al. Cuidados de enfermagem em Gerontologia. 2014a. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1725> Acesso em: 05 out 2017.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, 2015. Disponível em: <http://enfermagemt30.com.br/idoso/Alterac%CC%A7o%CC%83es%20do%20envelhecimento.pdf> Acesso em: 01 out 2017.

GOMES, E. C. C.; et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3543-3551, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03543.pdf> Acesso em: 30 set 2017.

LIMA, Alisson Padilha de; DELGADO, Evaldo Inácio. A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3063> Acesso em 30 set 2017.

OMS-Organização Mundial de Saúde. Relatório de Envelhecimento. 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> Acesso em 05 out 2017.

PORTELLA, M. R.; DIAS, R. F. R.; DIAS, P. S. Desafios e Perspectivas da Enfermagem Gerontológica: O Olhar das Enfermeiras. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/226-237/pdf> Acesso em: 30 set 2017.